

Rhodes afirma que Plano Cruzado trará vantagens na renegociação

RÉGIS NESTROVSKI
Especial para O GLOBO

NOVA YORK — O Brasil tem hoje melhores condições do que no ano passado para renegociar sua dívida externa em bases mais vantajosas e, graças ao Plano Cruzado, poderá controlar a inflação e partir para uma fase de grande crescimento econômico. O comentário foi feito ontem pelo Coordenador do Comitê de Assessoramento da Dívida brasileira e Vice-Presidente do Citibank, William Rhodes, durante palestra no simpósio organizado pelo ex-Presidente dos Estados Unidos Jimmy Carter.

— Com a inflação galopante como cenário, o Presidente Sarney anunciou o Plano Cruzado, numa tentativa dramática de terminar com o problema da inflação, que já dura algumas décadas no Brasil. Se o plano for bem sucedido, o País poderá assegurar seu crescimento econômico por muitos anos e receber novos créditos.

O Vice-Presidente do Citibank analisou as condições obtidas pelo País na renego-

ciação com o Comitê de Assessoramento em Nova York no mês passado.

— A mudança de prime rate (taxa preferencial de juros americana) para Libor (taxa interbancária do mercado londrino do eurodólar) economizará muitos dólares para o Brasil, já que cada queda de um ponto percentual na Libor representa uma redução de quase US\$ 1 bilhão no pagamento anual de juros. Este e outros fatos formam um panorama positivo para o País — acrescentou Rhodes.

Hoje, o Ministro da Fazenda, Dilson Funaro, e o Presidente do Banco Central, Fernando Bracher, chegam a Nova York para jantar no restaurante Le Cygne com os dirigentes dos principais bancos americanos. Os banqueiros não esperam nenhuma grande decisão do encontro mas pretendem aproveitar a oportunidade para colher maiores informações sobre o Plano Cruzado e a posição brasileira em relação aos pagamentos restantes dos débitos contraídos pelo Comind, Auxiliar e Maisonnave através da Operação 63 (repasse de créditos externos a empresas brasileiras).